

---

# O Positivismo, a Dialética e a Fenomenologia

Gabriel G Palocci

Luciano Henrique Caixeta Viana

Marcos Benfica

# Agenda

01

Revolução  
Científica

Luciano H.C. Viana

02

Positivismo

Gabriel G. Palocci

03

Dialética

Luciano H.C. Viana

04

Fenomenologia

Marcos Benfica

01

# Revolução Científica

Luciano H.C Viana

debates  
debates  
debates

ciência

thomas s. kuhn  
**A ESTRUTURA  
DAS REVOLUÇÕES  
CIENTÍFICAS**



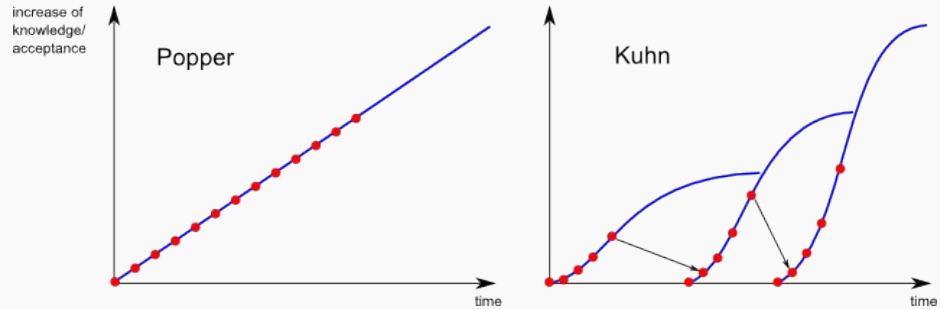
# Introdução

Publicada em 1962, a obra surgiu em um período de efervescência científica e filosófica, refletindo questionamentos sobre o real funcionamento da ciência.



# Introdução

Thomas Kuhn propõe  
uma nova forma de  
entender o progresso  
da ciência,  
questionando a  
linearidade e  
acumulatividade do  
conhecimento  
científico.

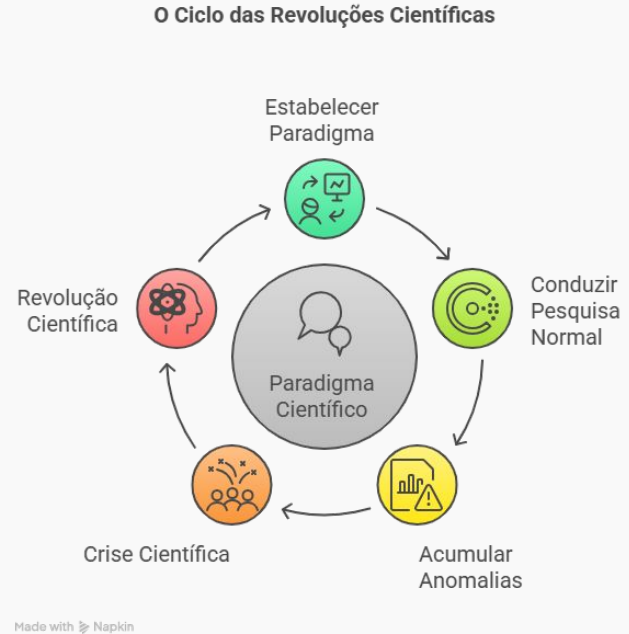


# Ciclo de Kuhn

Para Thomas Kuhn a ciência não era linear, mas parte de uma evolução cíclica, formada:

0. Pré-ciência

1. Ciência normal
2. Anomalias
3. Crise do Modelo
4. Revolução
5. Novo Paradigma



# Fase 0

Para Kuhn, o paradigma é um conjunto de práticas e conhecimentos que orienta a pesquisa científica dentro de uma comunidade.

## Hierarquia do Paradigma Científico

### Limites do Pensamento

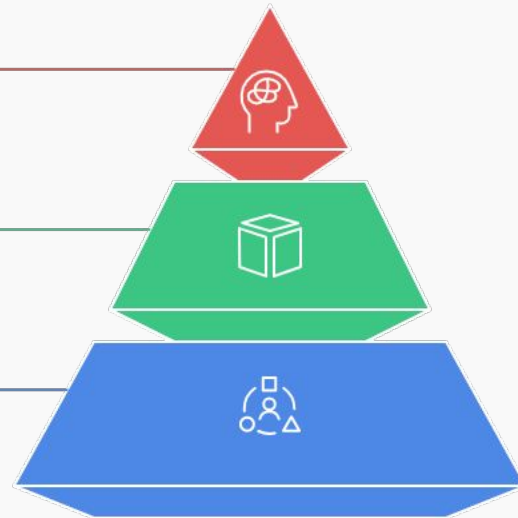
Define os limites do pensamento científico

### Exemplar

Modelos específicos de resolução de problemas

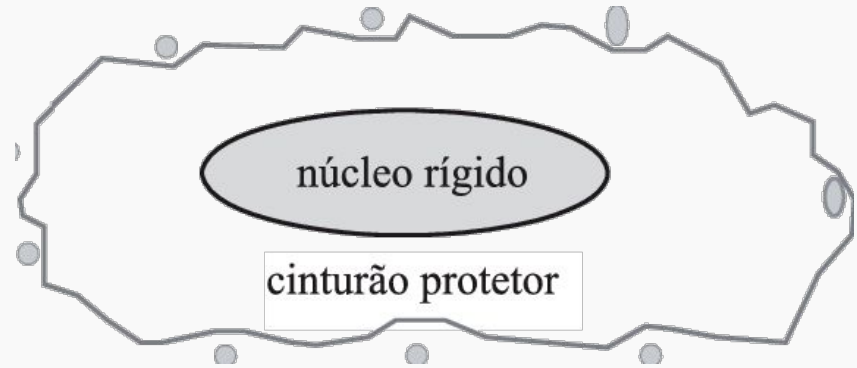
### Matriz Disciplinar

Elementos compartilhados por uma tradição científica

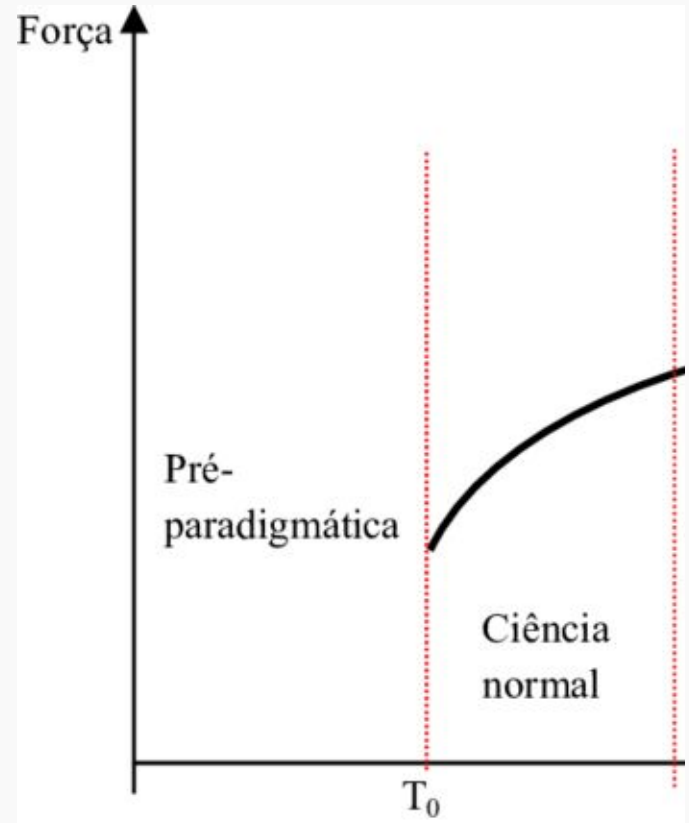


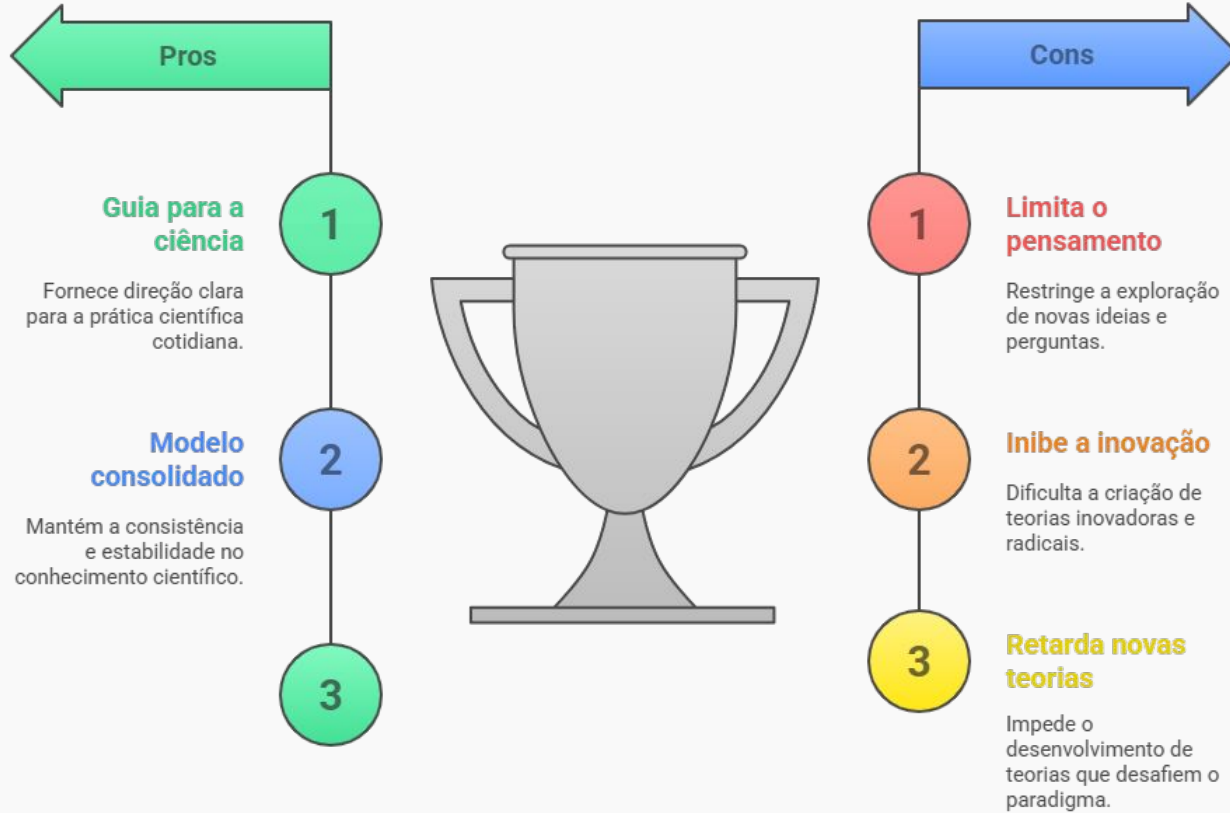
# Fase 1

É a atividade científica realizada dentro de um paradigma aceito, na qual os cientistas resolvem 'quebra-cabeças' definidos por esse paradigma.



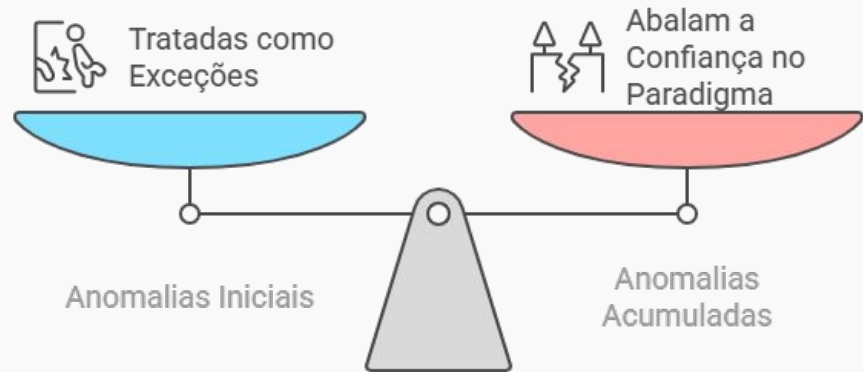
Guiam a pesquisa científica,  
delimitando problemas  
relevantes, métodos  
adequados e critérios de  
solução

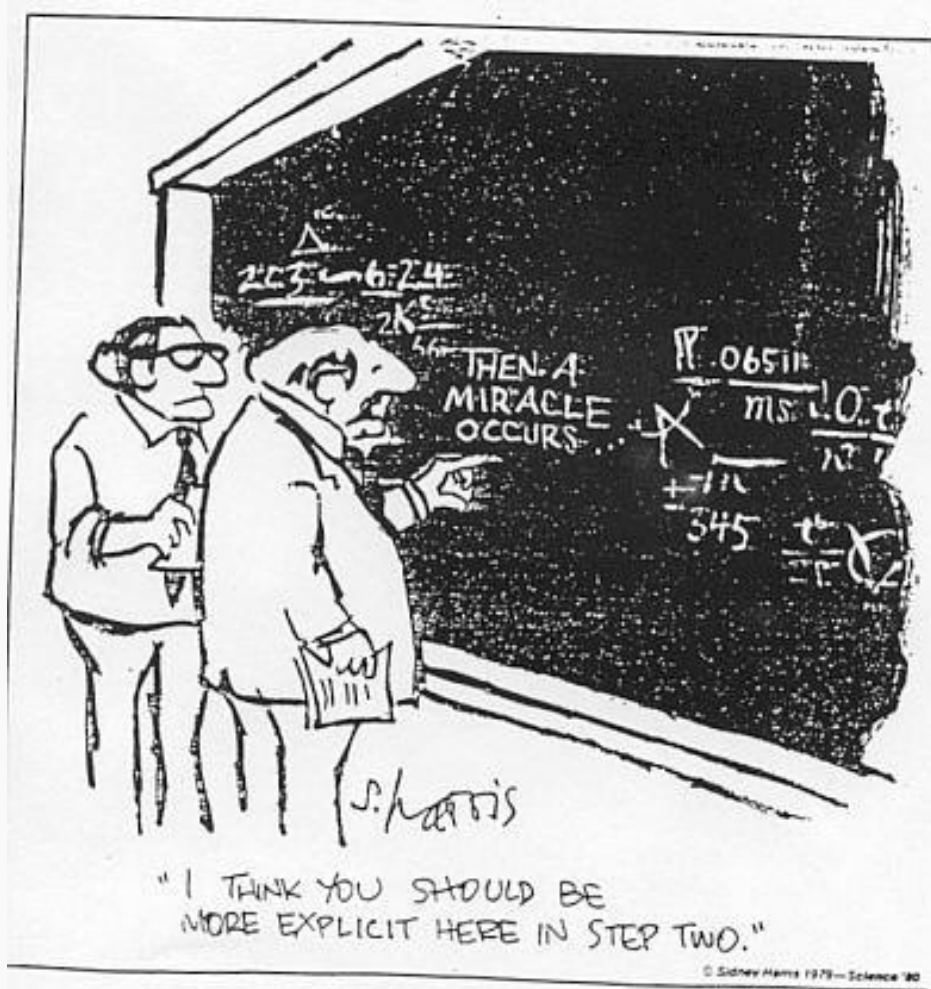




## Fase 2

Há o surgimento de anomalias, enquanto fenômenos ou dados persistentes que não podem ser explicados de forma satisfatória pelo paradigma vigente.





"I THINK YOU SHOULD BE  
MORE EXPLICIT HERE IN STEP TWO."

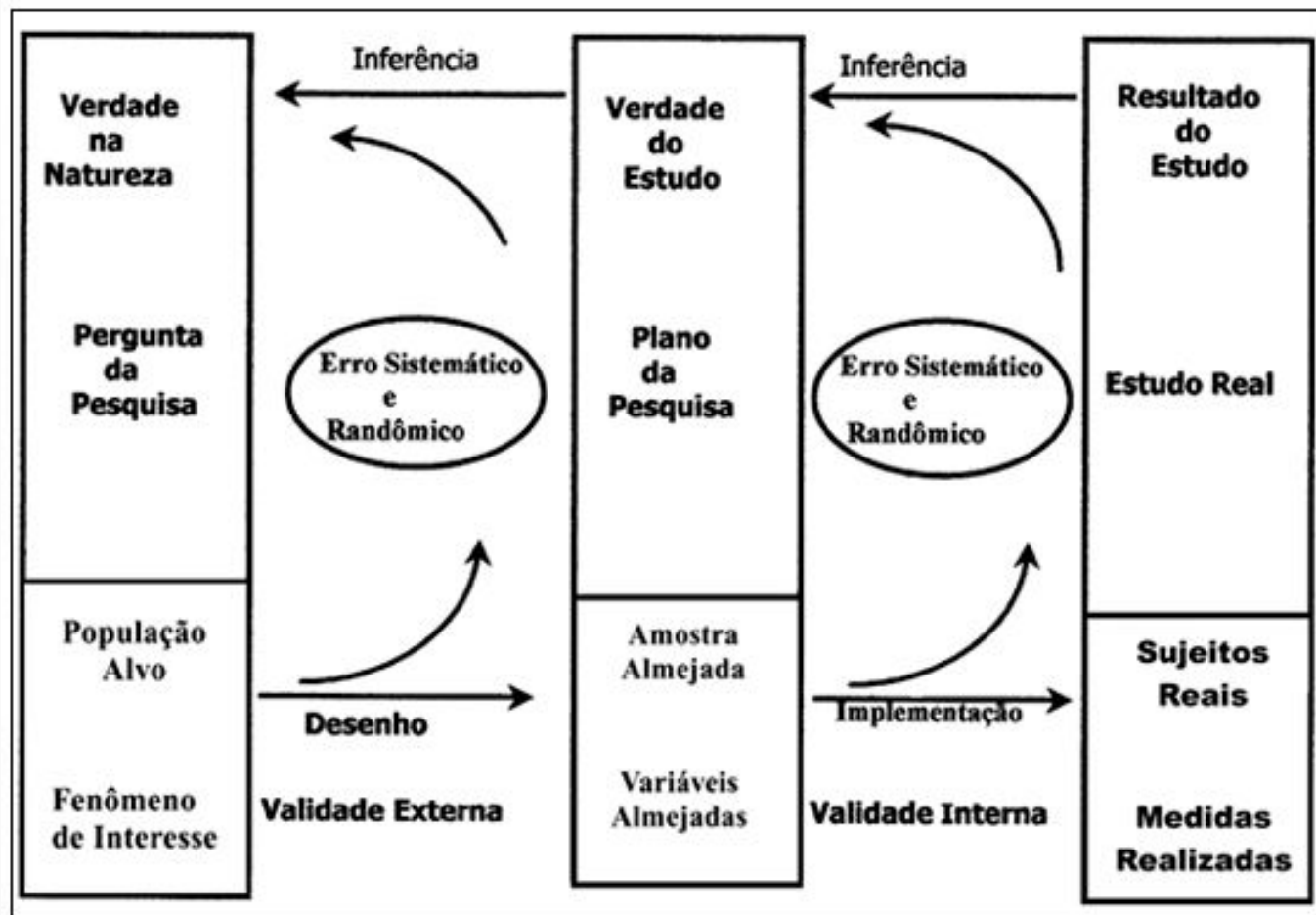
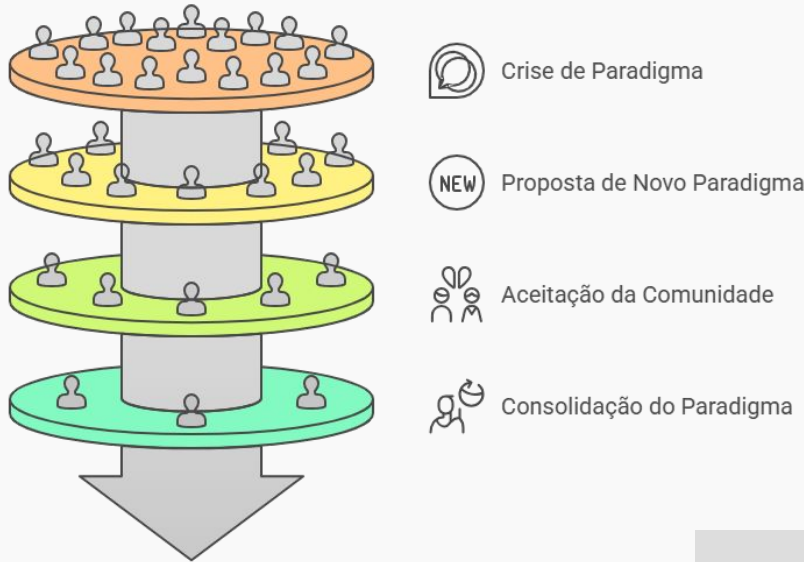


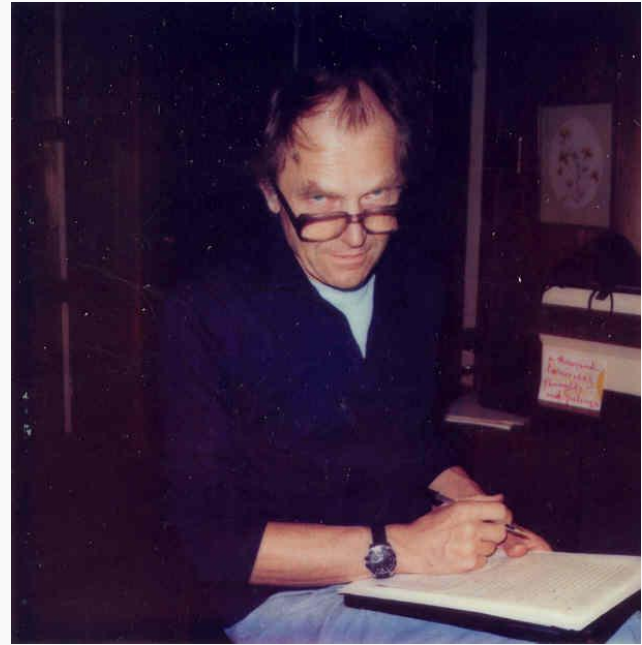
Fig. 2 - Como funciona o trabalho de pesquisa.

# Fase 3

A crise do modelo científico ocorre quando as anomalias abalam o paradigma vigente, abrindo espaço para novas teorias que reorganizam profundamente o campo científico, fugindo a critérios objetivos

Transição de Paradigma Científico



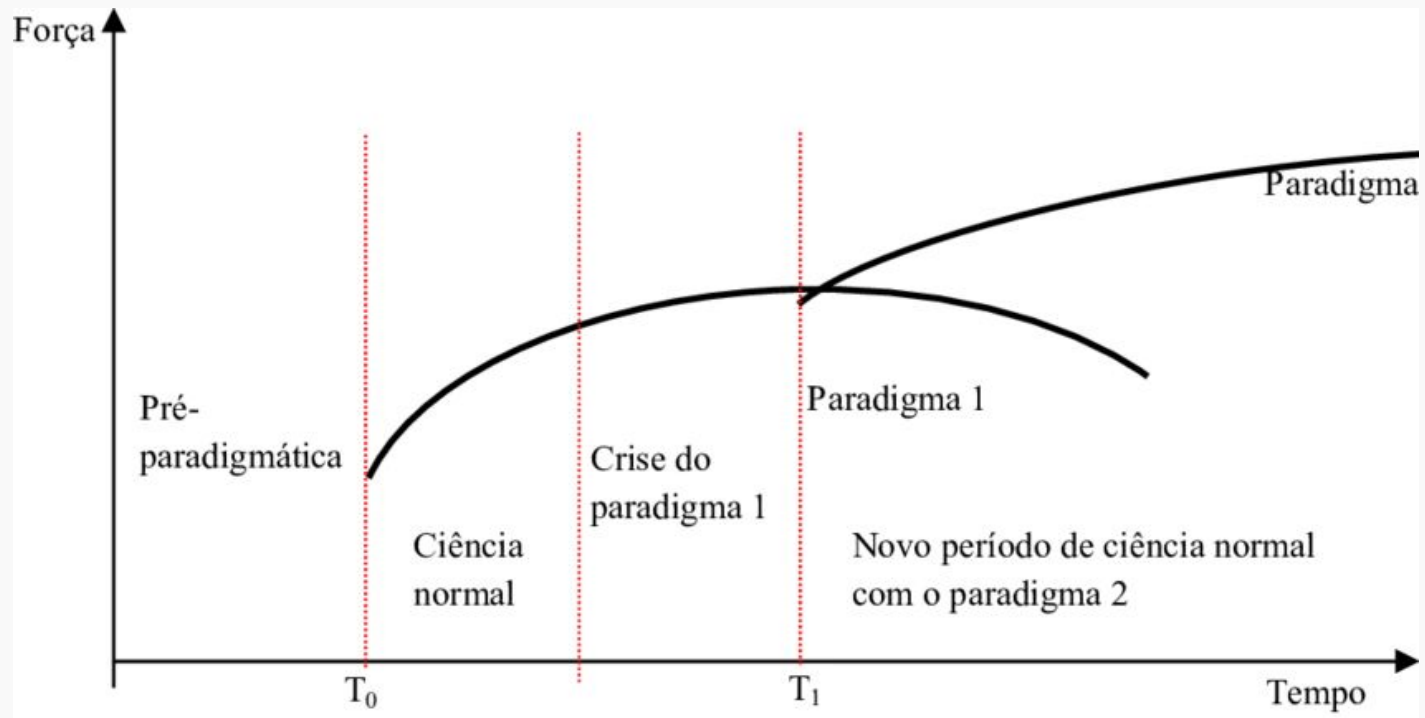


Paul Feyerabend



# Incomensurável

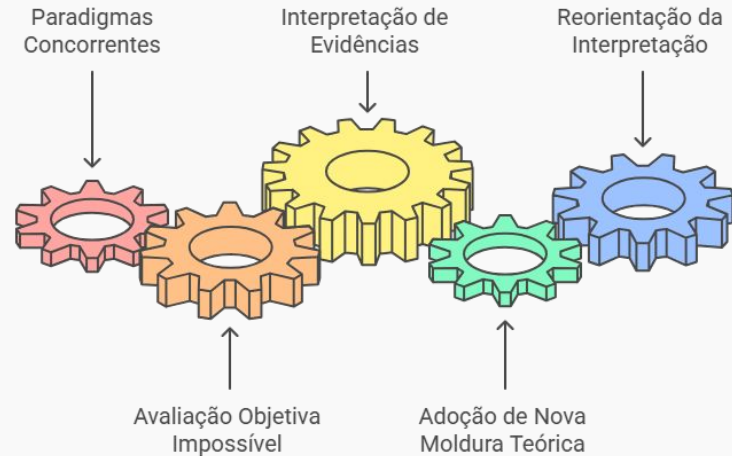
Nessa fase, os paradigmas concorrentes são, muitas vezes, incomensuráveis, ou seja, não há um critério neutro para compará-los.



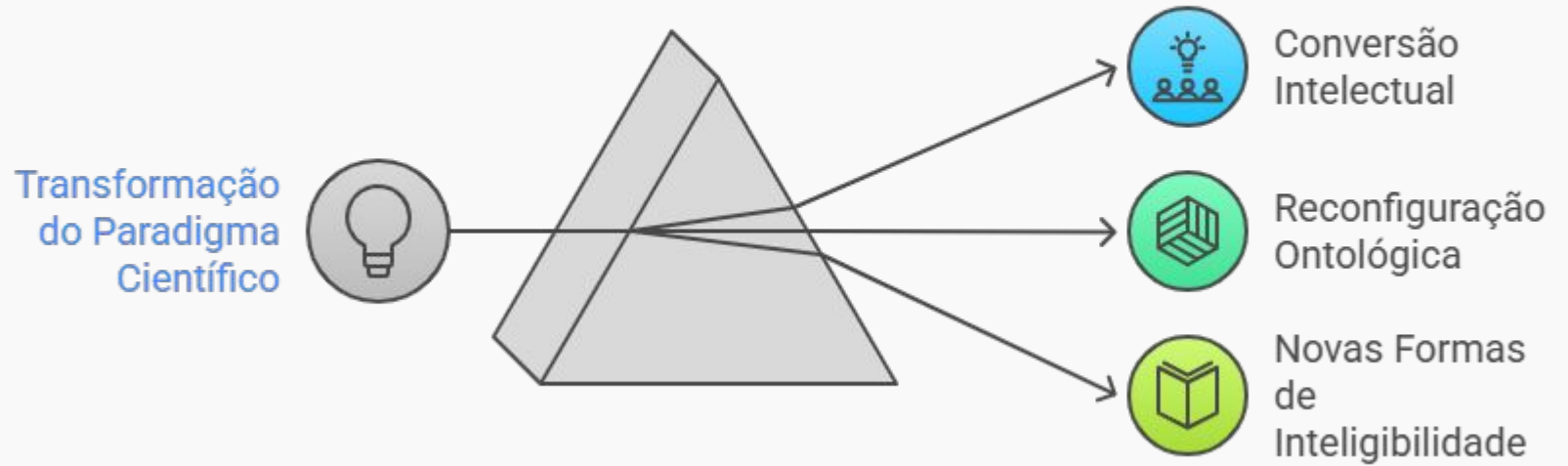
# Fase 4

A revolução científica ocorre quando paradigmas concorrentes entram em conflito, tornando inviável uma avaliação puramente objetiva entre eles, já que cada um parte de pressupostos próprios.

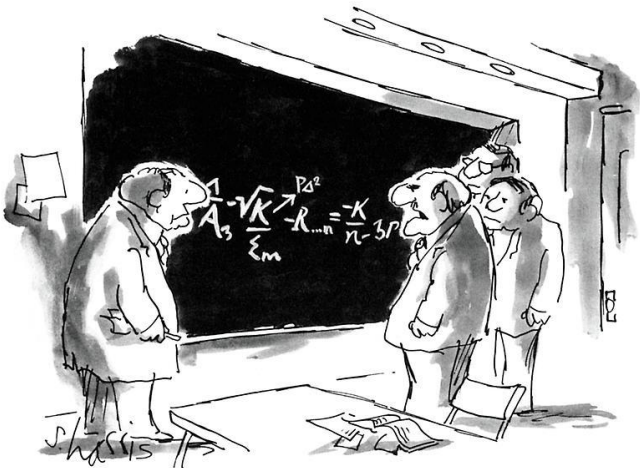
Processo de Revolução Científica



## Desvendando a Transformação do Paradigma Científico



# Comunidade



*"You realize, of course, that this means war."*

A superioridade de um novo paradigma depende tanto de sua eficácia quanto de sua capacidade de reunir a comunidade científica em torno de uma nova visão.

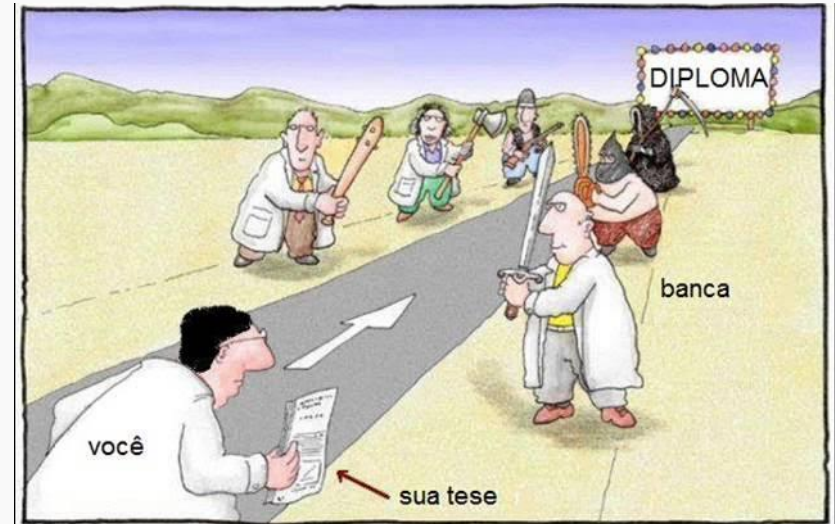
# Fase 5

A formação de um novo paradigma revela que a ciência é uma atividade histórica e interpretativa, moldada por contextos culturais e comunitários. Em vez de seguir um caminho linear rumo à verdade objetiva, a ciência redefine constantemente conceitos como evidência e verdade



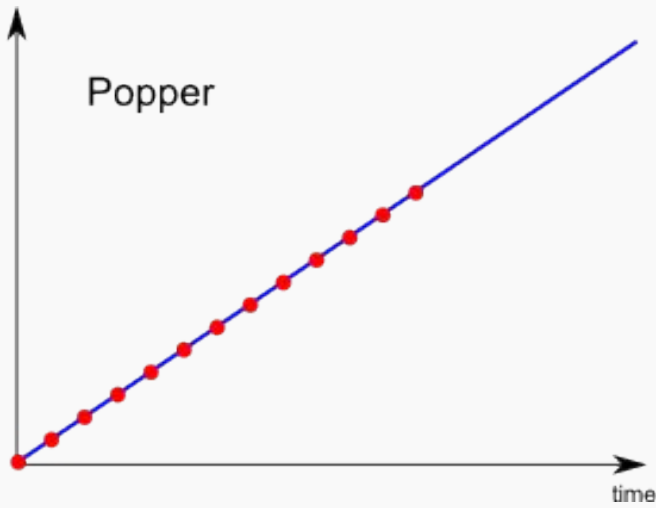
# Consenso

O novo paradigma é conduzido por comunidades com consensos internos, responsáveis por legitimar e ensinar o paradigma, depende da persuasão e da capacidade de resolver novos problemas.



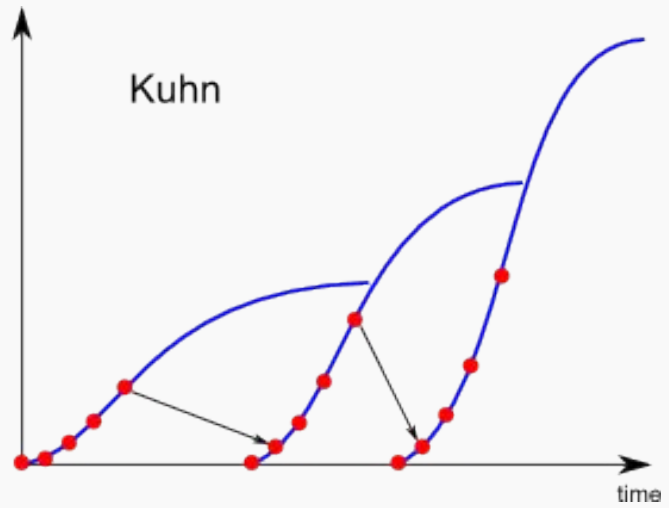
increase of  
knowledge/  
acceptance

Popper

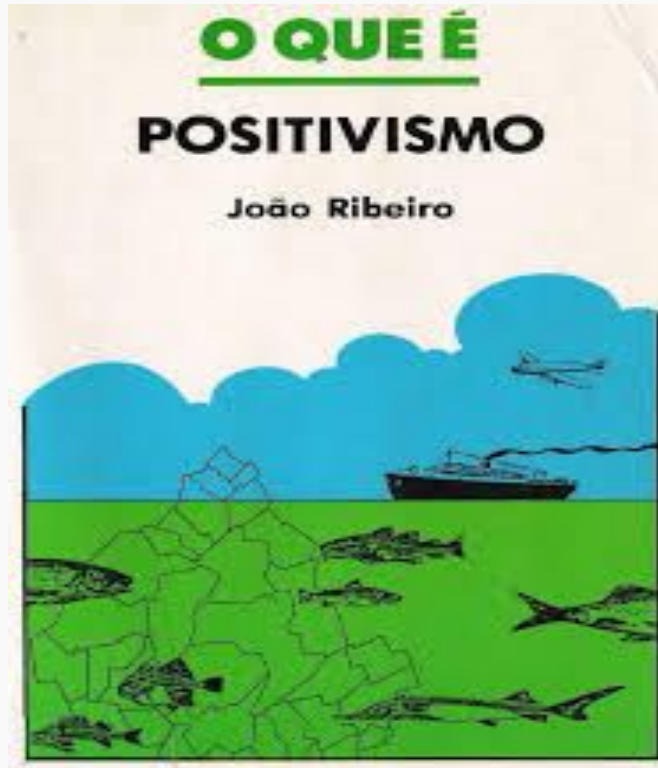


time

Kuhn



time



02

# Positivismo

Gabriel G. Palocci



O que é  
**positivismo?**

<https://youtu.be/0kiOySUVaT8?si=7oSGTqMAdvGmImbg>

# Augusto Comte



# Augusto Comte






Francês - (19/01/75 - 05/09/1857)

- Montpellier
- Humanidade, ciência, síntese e fé constituem a essência do pensamento comtiano
- Família pequena-burguesa, católica e monarquista

## Obras

- Curso de Filosofia Positiva
  - Discurso preliminar sobre o espírito positivo
  - Sistema de política positiva
    - Ideia: "descobrir e demonstrar as leis do progresso"
-

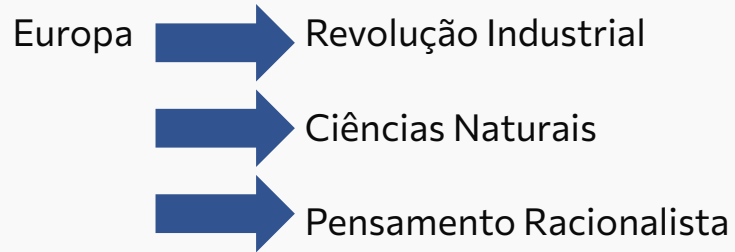
# Augusto Comte

- Saint-Simon  Socialista e amigo
- 1825  Casamento com Caroline Massin
- 1845  Parceria finalizada com Stuart Mill (filósofo e sponsor)
- Papel messiânico - morte de Clotilde - amante
- 1847  Religião da humanidade
- Tradição sensualista  Leucipo, Demócrito e Epicuro

# Introdução

- Augusto Comte - Francês - (19/01/75 - 05/09/1857)
  - Século XIX
  - Conhecimento
    - Ciência
    - Observação empírica
  - Refuta
    - Metafísica
    - Religião
-

# Contexto Histórico



Idea: **Resposta**      Revolução Francesa



Caos / instabilidade política-social / insegurança

---

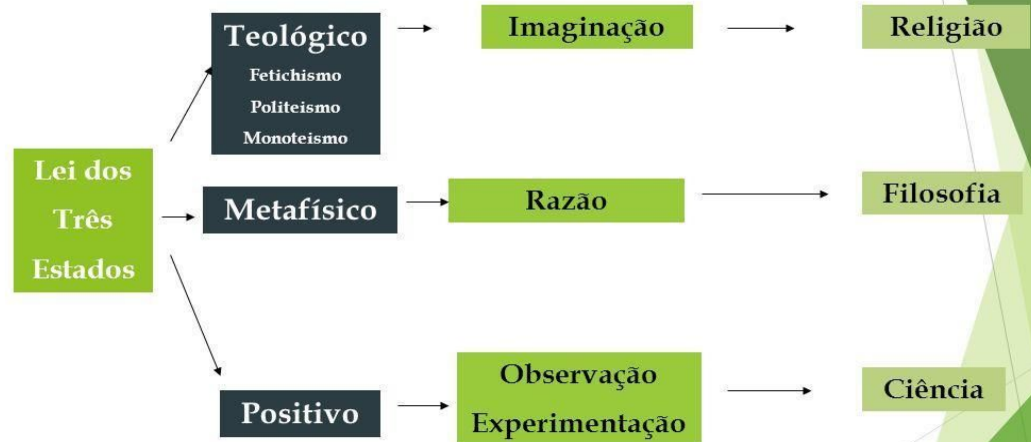
---

# Características

- ★ Doutrina sociológica
- ★ Doutrina filosófica baseada em teorias e leis
- ★ Doutrina política
- ★ Religião positiva
- ★ Aposta nas ciências e na industrialização

# Lei dos Três Estados

POSITIVISMO DE COMTE



[https://youtu.be/0bBUri0eC-0?si=nAe5\\_bQFHtWCPfoD](https://youtu.be/0bBUri0eC-0?si=nAe5_bQFHtWCPfoD)

# Impactos

- ❖ Desenvolvimento da Sociologia
- ❖ Modernização do Estado e do Direito
- ❖ Influência na Política Brasileira
  - Ordem e Progresso
- ❖ Reformas na Educação



# Positivismo e Brasil

- **Positivismo no Brasil - “Ordem e Progresso”**

O lema de nossa bandeira é positivista, pois a Primeira República brasileira (1889-1930) foi um período político com forte inspiração na teoria formulada por Auguste Comte. Tanto o primeiro presidente, marechal Deodoro da Fonseca, quanto parte do Parlamento, eram republicanos. O pensamento republicano nascido na França era baseado na liberdade individual e na responsabilidade moral, fruto daquela liberdade. A liberdade individual e, principalmente, a responsabilidade moral são preceitos fundamentais do positivismo, pois são valiosos pilares para o progresso.



# Positivismo e Brasil

1876 - Sociedade Positivista do Brasil

1881 - Igreja e Apostolado Positivista do Brasil

Luis Pereira Barreto e Benjamim Constant -  
propulsores



O brasileiro **ORDEM E PROGRESSO** da bandeira nacional foi escrito por um francês, Auguste Comte. Esse lema positivista combina autoritarismo com modernidade e quer dizer, mais ou menos, que o Brasil só melhora se não houver "desordens" provocadas pela democracia ou pelas revoluções populares.



Marechal Deodoro da Fonseca

Primeiro presidente  
do Brasil



# Críticas

## Teoria Positivista

- Redução da Complexidade Humana <https://www.youtube.com/watch?v=meZihhfw9xo&pp=ygUYQ3JpdGljYXMgYW8gcG9zaXRpdmlzbW8g>
- Visão Exageradamente Racionalista <https://www.youtube.com/watch?v=tsQDfky-JQY&pp=ygUYQ3JpdGljYXMgYW8gcG9zaXRpdmlzbW8g>
- Influência no Autoritarismo
- Desvalorização de Outras Formas de Conhecimento

---

# Fatos Curiosos

- A corrente filosófica dos positivistas é uma resposta radical ao Transcendentalismo. As teorias de Comte foram duramente criticadas pela tradição sociológica e filosófica marxista, principalmente na Escola de Frankfurt
- Existem correntes de diversas disciplinas. A maioria se autodenomina "positivista", mas não possui nenhuma relação com o positivismo construído por Comte
- Montesquieu (1689-1755) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) foram os precursores do Positivismo na França
- Existe uma corrente filosófica que vai contra os ideais do positivismo, chamada antipositivismo

# Resumo

- ❑ O positivismo surgiu com Auguste Comte, no século XIX
  - ❑ Marcou o início da Sociologia
  - ❑ Era uma teoria política, moral e filosófica
  - ❑ Baseava-se na ciência e na ordem social
  - ❑ Disciplina, rigor e ordem eram necessários para o crescimento moral e social
  - ❑ Inspirou a Proclamação da República brasileira
-

# Resumo

## Augusto Comte

- Foi o primeiro a usar o termo Sociologia.
- Fundador do Positivismo, ou da Filosofia Positiva
- Seu objetivo ao fundar o positivismo era sanar os conflitos e distúrbios sociais gerados na Revolução Francesa!
  - Foi discípulo de Saint-Simon (socialista utópico).
- Definiu a primeira metodologia para a Sociologia.



França  
★1798 – †1857



O Amor por princípio e a Ordem por base; o  
Progresso por fim.

(Auguste Comte)

kdfrases



Ninguém possui  
outro direito senão  
o de sempre cumprir  
o seu dever.

Auguste Comte

 PENSADOR



*Não se conhece  
completamente uma  
ciência enquanto não se  
souber da sua história.*

Curso de Filosofia Positiva

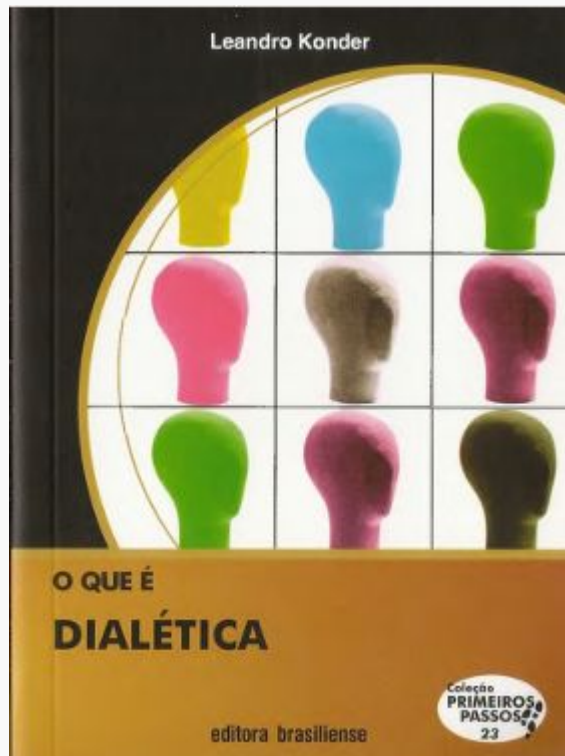
Auguste Comte  
França / Filósofo  
1798 // 1857

[www.citador.pt](http://www.citador.pt)

03

# Dialética

Luciano H.C Viana



# O que é dialética?



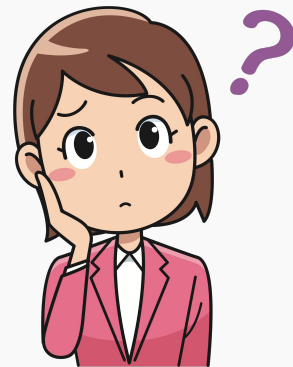
## Arte do diálogo

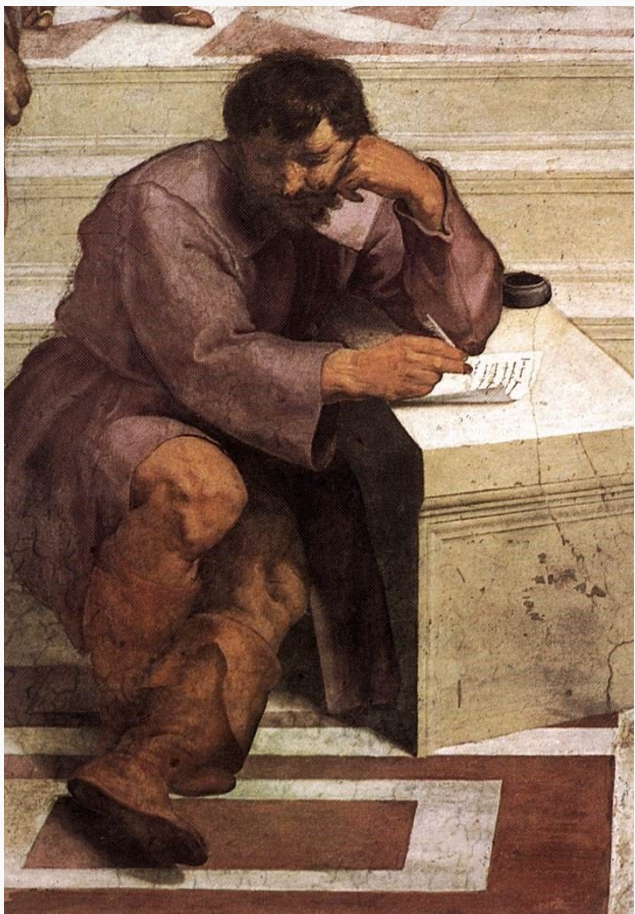
Heráclito, Sócrates, Platão e Aristóteles



## Confronto de posições

Técnica argumentativa a modo de compreender o real e/ou pensar no movimento da realidade





Dialética do Ser (devir)

**VS**

Metafísica (constância)





# Aristóteles



Contradição é quando dois elementos opostos coexistem, em potência, e entram em conflito, gerando mudança, transformação ou superação.

Aristóteles: Forma de conhecer a realidade por meio do movimento



tirarapida.blogspot.com

Dimitri Bitu



*Immanuel Kant*

# Kant

Contradição como  
condição do pensamento;

Antinomias como limites da  
razão pura humana;

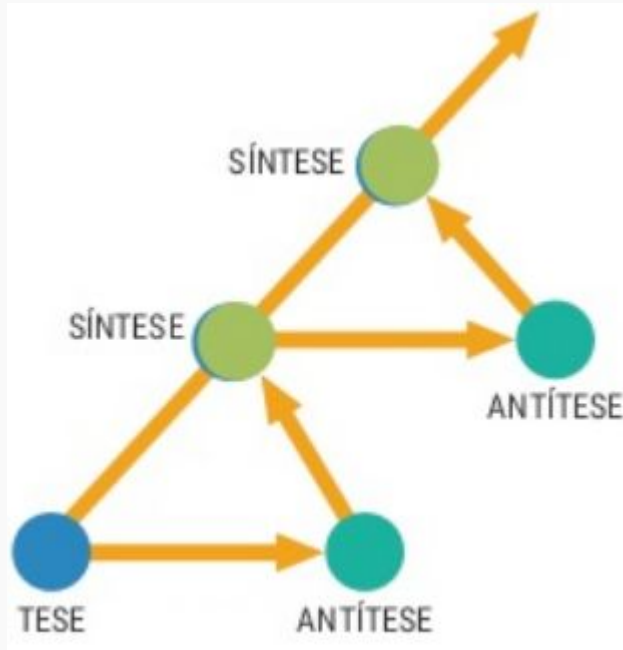
# Hegel



Para ele, a questão fundamental da filosofia não é o conhecimento em si, mas o ser, pois apenas ao pensar o ser podemos compreender concretamente o processo do conhecer.



The HEDGEHOG'S DILEMMA



# Aufheben

A dialética deixa de ser uma técnica argumentativa ligada a lógica para se tornar um método de análise.

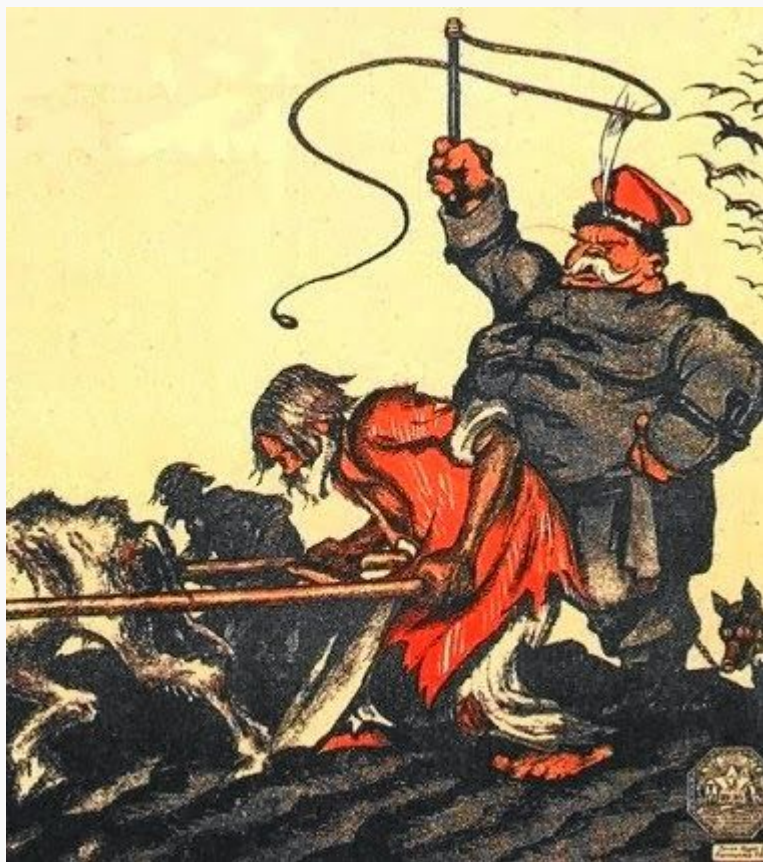
A realidade não é estática, ela se desenvolve por meio de oposições, conservações, superações e suspensões.

# O Trabalho

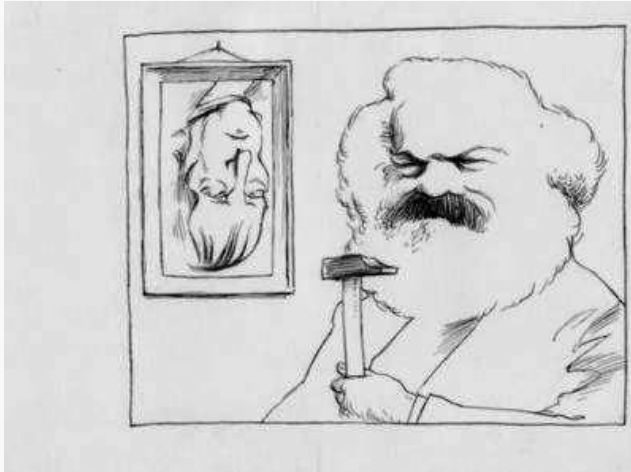
Trabalho: mediação entre  
sujeito e objeto

Autotransformação  
humana pela ação





# Materialismo



Realidade não se submete à ideia, mas a realidade histórica, baseada no processo de totalização (sistemas de produção) de aproveitamento da mais-valia

# Engels e regras dialéticas



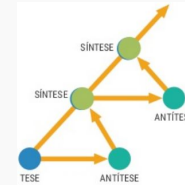
lei da passagem  
da quantidade à  
qualidade



lei da  
interpenetração  
dos contrários



lei da negação  
da negação





# Marx e o futuro em aberto

História sem teleologia;

Futuro construído pela práxis material;

Lukács, Gramsci, Escola de Frankfurt;

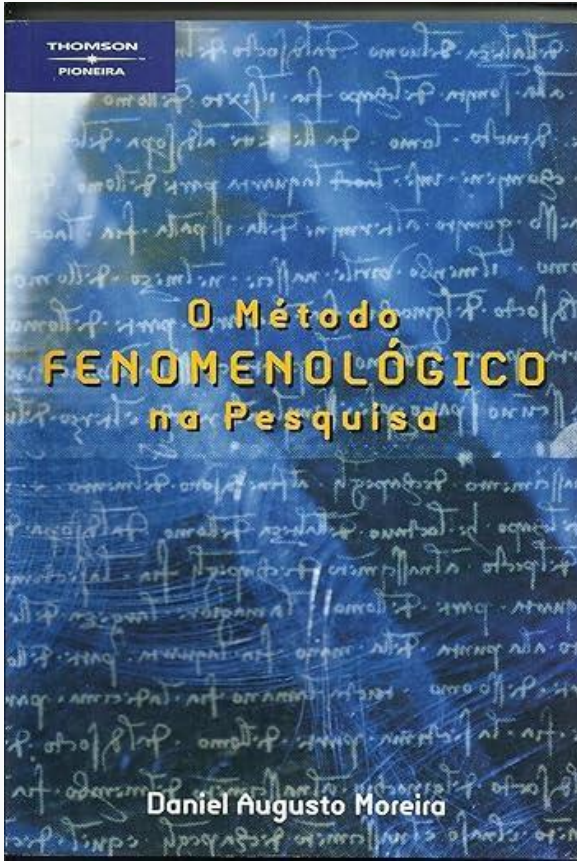
Totalidade, reificação, ação prática;



02

# Fenomenologia

Marcos Benfica



---

# Fenomenologia

# Ciência Formal e Ciência Factual

---

Lógica e Matemática: ciências formais



Os objetos não são coisas, e sim formas



Provam/demonstram

---

---

Física, Química, Biologia: ciências factuais



São objetivas. Têm os fatos como objetos.



Verificam hipóteses

---

---

# Ciências Factuais



Naturais: os fatos dizem respeito à natureza.



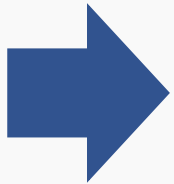
Humanas ou sociais: os fatos dizem respeito ao homem e a sociedade

---

---

# Principais características das ciências físicas e naturais

1. Existe uma realidade única a ser apreendida, que é externa a todos os pesquisadores;
2. O conhecimento científico vai além dos fatos;

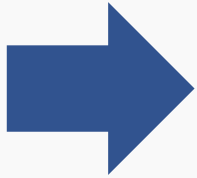


A generalização vai além dos fatos.

---

---

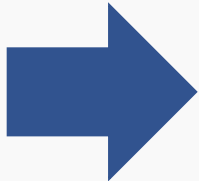
### 3. As hipóteses e teorias organizam o conhecimento.



**Hipóteses:** explicações de como o mundo funciona. Devem ter enunciados claros e ser testáveis.



## O bule de chá de Bertrand Russel



**Teorias:** conjunto de construções hipotéticas, definições e proposições relacionadas entre si que oferecem um ponto de vista sistemático dos fenômenos, estabelecendo relações entre variáveis e predizendo comportamentos.

## Para que serve uma teoria?

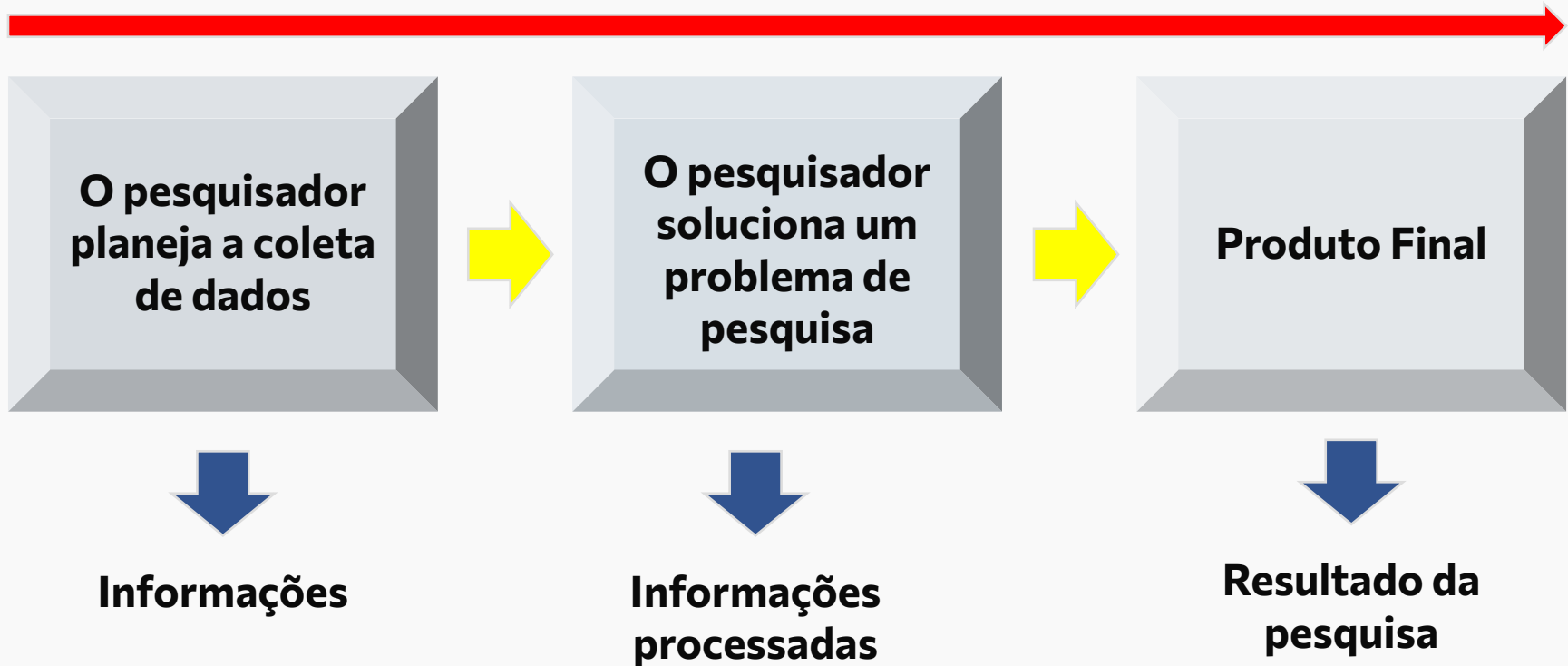
1. Resume e põe ordem no conhecimento de uma certa área;
2. Explica eventos e relacionamentos, dizendo como as variáveis estão relacionadas;
3. Mostra o caminho para pesquisas futuras.

## Quais as características fundamentais de uma teoria?

1. Explica os fatos conhecidos e observados com respeito a fenômenos particulares;
  2. É consistente com os fatos observados e com o corpo de conhecimentos existentes;
  3. É verificável;
  4. Indica novas áreas e fenômenos a serem pesquisados;
-

# Tipos de pesquisa científica

## Transformação de informações



# Tipos de pesquisa científica

```
graph TD; A[Tipos de pesquisa científica] --> B[Experimental]; A --> C[Não Experimental];
```

**Experimental**

**Não  
Experimental**

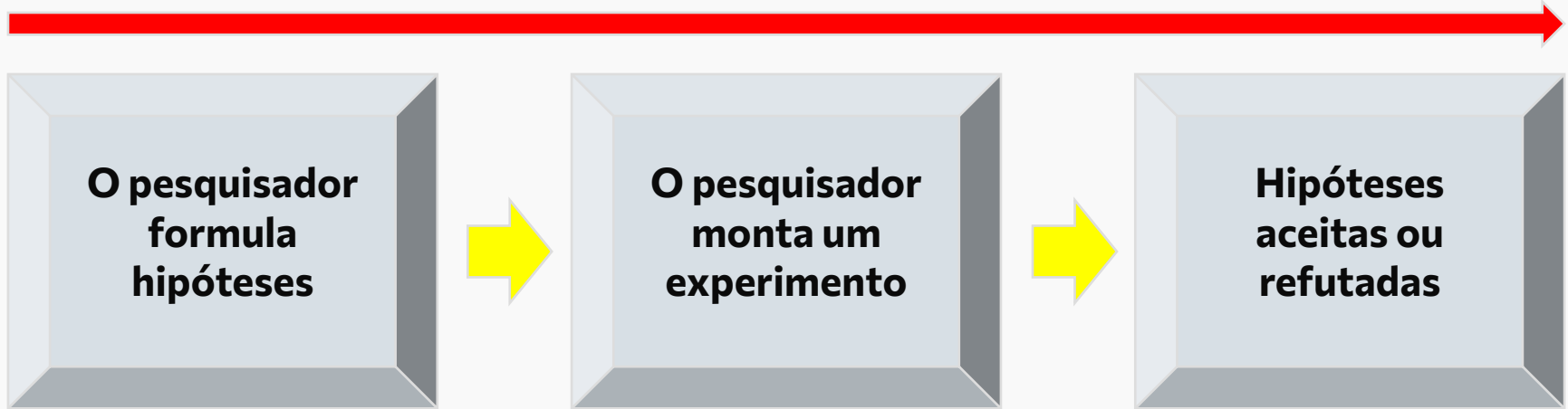
# Classificação

---

1. Pesquisa experimental;
  2. Pesquisa experimental em laboratório;
  3. Pesquisa experimental em campo;
  4. Pesquisa não-experimental (estudos de campo);
  5. Pesquisa não-experimental quantitativa;
  6. Pesquisa não-experimental qualitativa.
-

# A natureza da pesquisa experimental

## Método Hipotético Dedutivo



# Exemplo

---

## *An Experiment with Programmed Instruction as a Supplement to Teaching College Mathematics by Closed-Circuit Television*

**LANE, B.R. The Mathematics Teacher, n. 57, pp. 395–7, out. 1964**

Comparação entre o uso de um folheto de instrução programada com outras duas técnicas para apresentar material suplementar para um curso de Matemática exibido em circuito fechado de televisão.

**Hipótese:** o material programado é superior aos demais como material instrucional.

**Consequência:** o rendimento escolar dos estudantes que usarem o material será superior ao dos que não usarem.

**Amostra:** todos os estudantes matriculados.

**Variável independente:** material suplementar.

**Variável dependente:** pontuação do aluno no teste de aproveitamento.

**Controle principal:** alunos designados aleatoriamente em grupos de três, diferindo apenas no tipo de material utilizado.

---

**Procedimento:** cada um dos três grupos formados ficava em uma sala separada e via a mesma aula pela televisão durante a primeira metade de cada período de aula. Essa aula era baseada numa tarefa de leitura comum aos grupos, através do livro-texto exigido. Durante a segunda metade do período, cada grupo recebia instruções baseadas em problemas que haviam sido designados para resolução em casa, como tarefa. As soluções eram apresentadas aos três grupos de forma diferente (este era então o material suplementar):

◆ O Grupo I via pela TV uma sequência de cálculos, como em um filme, e os estudantes eram instruídos a comparar sua tarefa com a explicação da televisão para verificar suas soluções ou para obter informações adicionais.

◆ O Grupo II participava de uma sessão em sala de aula, na qual o professor resolvia os problemas e respondia a questões pertinentes aos exercícios. Os estudantes colaboravam com o professor enquanto ele trabalhava no quadro-negro.

◆ O Grupo III estudava um folheto de instrução programada preparado pelo pesquisador e baseado nos exercícios assinalados para casa. Sugeria-se aos estudantes que comparassem suas soluções com aquelas do material programado.

---

---

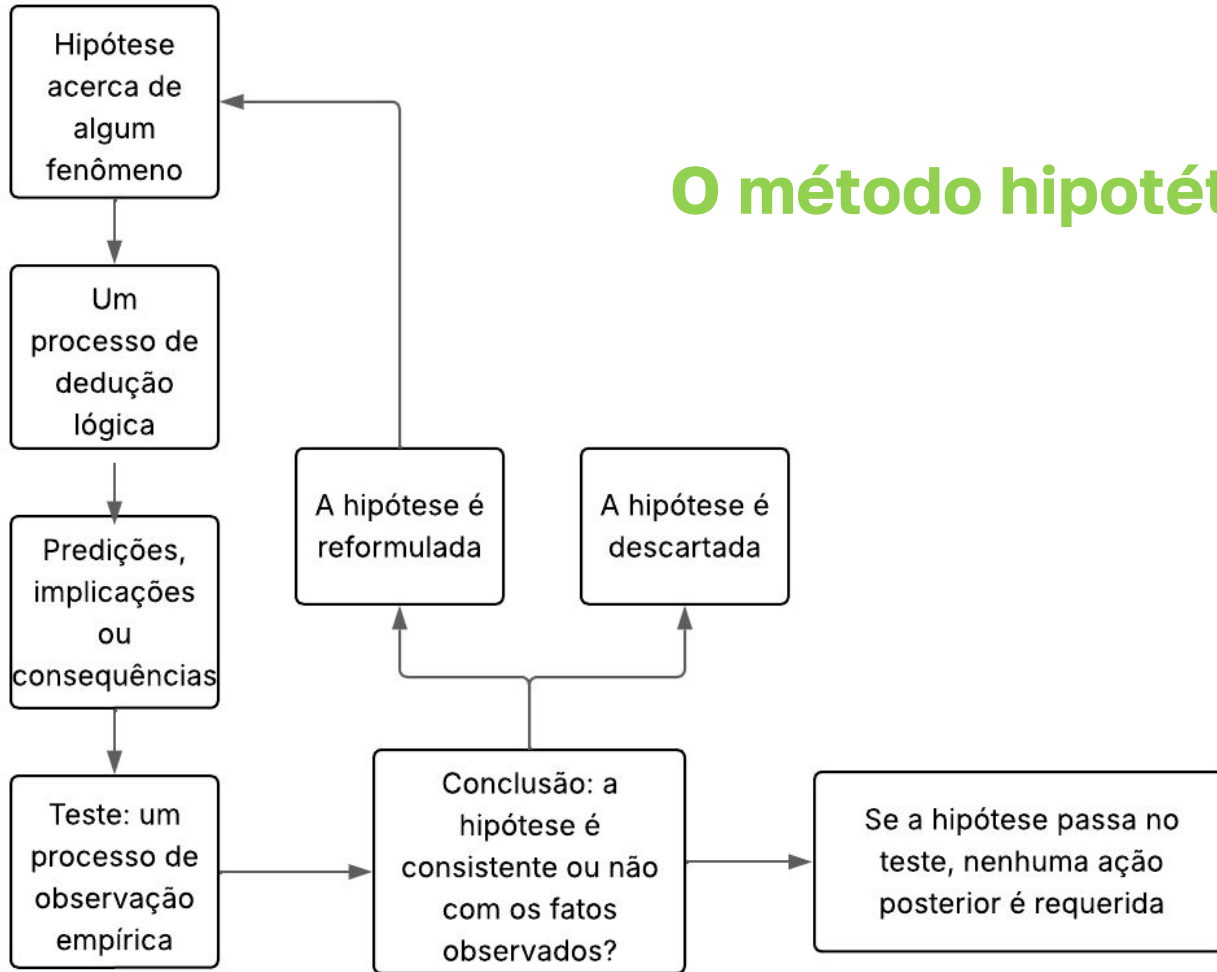
Após 12 aulas de instrução experimental, os estudantes passaram por um teste de aproveitamento.

**Resultados:** Os melhores resultados ficaram com os estudantes do Grupo III, quando comparado com o Grupo I ou com o Grupo II; entre estes dois últimos, não houve diferença significativa no rendimento.

**Observações:**

1. O experimento partia de grupos supostamente homogêneos e com as mesmas possibilidades de aprendizado;
  2. As aulas aplicadas eram idênticas, variando apenas o material instrucional utilizado na correção dos exercícios;
  3. O experimento foi montado para verificar se a **consequência** da hipótese se verifica. Logo, a comprovação da hipótese é **indireta**.
-

## O método hipotético dedutivo



# O controle na pesquisa experimental

---

- a. Se duas situações são iguais em tudo, exceto por um fator que é adicionado a uma das situações ou dela retirado, qualquer diferença que apareça entre as duas situações pode ser atribuída ao fator. Esta suposição é a "**lei da variável única**".
- b. Se duas situações não são iguais, mas pode ser demonstrado que nenhuma das variáveis é significativa em produzir o fenômeno sob investigação, ou se variáveis significativas são tornadas iguais, qualquer diferença que ocorra entre as duas situações após a introdução de uma nova variável em um dos sistemas pode ser atribuída à nova variável. Esta suposição é chamada a "**lei da variável significativa única**".

O controle mais simples e talvez também o melhor consiste em **distribuir aleatoriamente os sujeitos pelos grupos que participarão do experimento**. Pode-se assim assumir que, dentro dos limites do erro de amostragem, todas as características associadas aos sujeitos foram igualmente distribuídas pelos grupos. Essa suposição é tanto mais válida quanto maiores forem os grupos.

---

# Delineamento experimental, manipulação e validade

➔ **Delineamento experimental:** moldura conceitual dentro da qual o experimento é conduzido.

➔ Mesmo nos experimentos mais simples, é importante ter:

- Grupo experimental: manipula-se a variável independente.
- Grupo de controle: não há manipulação.

**Qual o efeito da manipulação sobre o grupo experimental?**

---

A **validade interna** diz respeito à adequação da estrutura da pesquisa para se chegar aos resultados procurados. A validade interna diz respeito a questões como:

- O tratamento experimental realmente provocou uma mudança na variável dependente?
- A variável independente realmente faz uma diferença significativa?

A **validade externa** diz respeito à capacidade de generalização ou representatividade dos resultados. O experimentador propõe a questão:

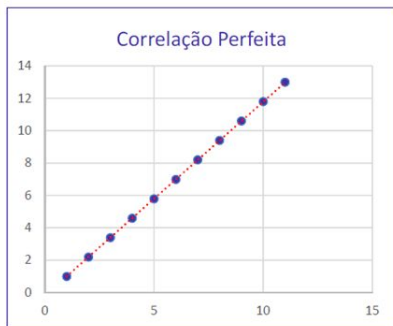
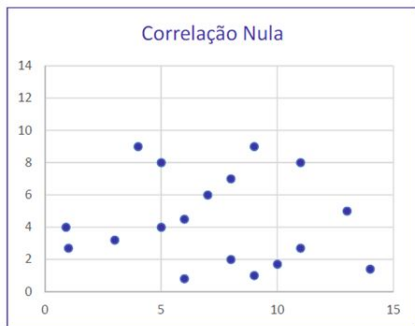
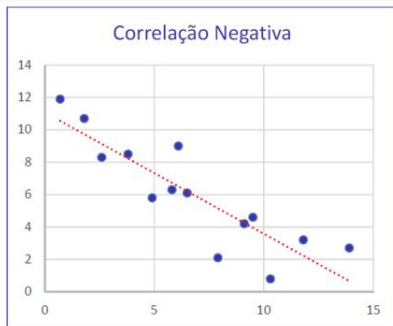
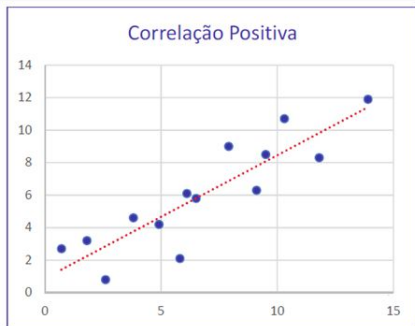
- Em relação a quais populações, ambientes, variáveis experimentais e variáveis de medida podem esses resultados ser generalizados?

**Na medida em que os resultados de um experimento podem ser mais ou menos adequadamente generalizados em relação a diferentes sujeitos, ambientes, situações e instrumentos de medida, o experimento tem maior ou menor validade externa.**

---

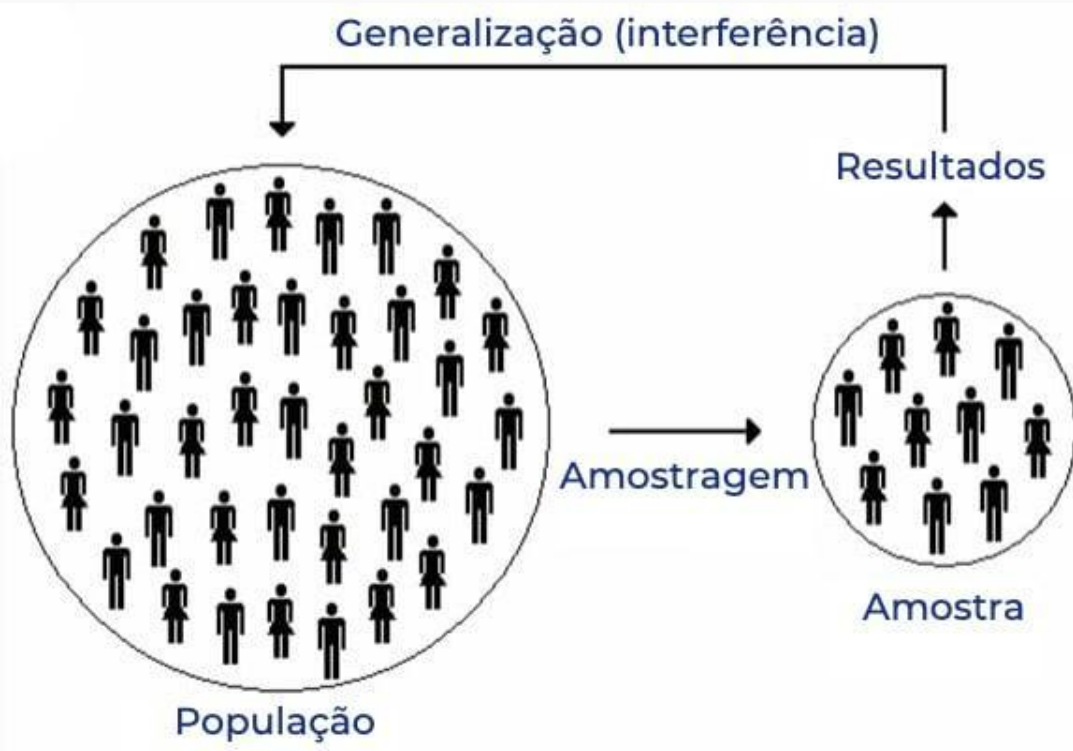
# Pesquisa quantitativa não-experimental

➔ Muitas variáveis não permitem realmente a manipulação (sexo, idade, estado civil, etc., só para citar algumas) e seus efeitos só podem ser trabalhados *a posteriori*, ou seja, medidos depois que tais variáveis já tenham exercido seus efeitos, quaisquer que sejam.



## Análise de Correlação

# Levantamento amostral



O levantamento amostral envolve:

- Estabelecimento de objetivos para a coleta de informação;
- Elaboração do projeto de pesquisa;
- A preparação de um instrumento de coleta de dados válido e confiável; a administração e a pontuação do instrumento;
- A análise de dados;
- A comunicação dos resultados ao público interessado.

# A natureza da pesquisa qualitativa

---

As tensões entre a pesquisa quantitativa e qualitativa:

- Os métodos das ciências naturais devem ser transpostos ao estudo do homem?

## Positivismo

- A especificidade do ser humano exige um conjunto metodológico diferente?

## Interpretacionismo

---

**Abordagem  
subjetiva**



**Abordagem  
objetiva**

**Ontologia**

**Relativismo**



**Realismo**

**Epistemologia**

**Interpretacionismo**



**Positivismo**

**Realismo:** a realidade é algo concreto a ser manipulado.

**Relativismo:** há múltiplas realidades, construídas e manipuladas socialmente.

**Positivismo:** o comportamento humano pode ser modelado tal qual os objetos físicos.

**Interpretacionismo:** as pessoas são diferentes dos objetos, e requerem métodos específicos.

# Interacionismo Simbólico

---

**A vida humana é comunitária: os seres humanos não podem ser entendidos fora do contexto comunitário em que vivem.**

As três premissas básicas:

1. Os seres humanos agem com relação às coisas na base dos sentidos que essas coisas têm para eles;
2. O sentido das coisas aparece a partir da interação social que cada um tem com seus semelhantes;
3. Os sentidos são gerenciados e modificados por meio de um processo interpretativo usado pela pessoa ao lidar com as coisas que encontra.

---

**(BLUMER, 1969)**

## Para Blumer:

O interacionismo simbólico vê uma sociedade humana como pessoas ocupadas em seu viver constante, ou seja, em um processo de atividade contínua, na qual os participantes desenvolvem linhas de ação para as inúmeras situações em que se encontram. Neste grande processo de interação, cada qual tem de combinar suas linhas de ação com as linhas de ação dos outros.

(MOREIRA, 2002, p. 50)

# Resumindo a pesquisa qualitativa

---

- a.** Um foco na interpretação, em vez de na quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo.
  
- b.** Ênfase na subjetividade, em vez de na objetividade: aceita-se que a busca de objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes.
  
- c.** Flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas, que não permitem a definição exata e *a priori* dos caminhos que a pesquisa irá seguir.

(MOREIRA, 2002, p. 57)

---

---

**d.** Orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo predeterminado, como na pesquisa quantitativa.

**e.** Preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência.

**f.** Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado.

(MOREIRA, 2002, p. 57)

# A Fenomenologia

## O conceito de fenômeno



**1807**



**Nascimento do movimento filosófico da Fenomenologia**

**Publicado em dois volumes: 1900 e 1901**


---

Uma nova ciência fundamental, a Fenomenologia pura, desenvolveu-se dentro da Filosofia. Esta é uma ciência de um tipo inteiramente novo: sem fim. Não é inferior em rigor a nenhuma das ciências modernas. Todos os ramos da Filosofia têm raízes na Fenomenologia pura, através de cujo desenvolvimento, e apenas através dele, elas obtêm sua própria força. A Filosofia é possível como uma ciência definitivamente rigorosa somente através da Fenomenologia pura.

(HUSSERL, 1917)

---

# O conceito de fenômeno

**PHAINOMENON**  Aquilo que se mostra a partir de si mesmo

**LOGOS**  Ciência ou estudo



**FENOMENOLOGIA**  A ciência ou o estudo do fenômeno.

# O conceito de fenômeno: uma palavra polissêmica

---

Qualquer modificação operada nos corpos pela ação de agentes físicos ou químicos.

Tudo o que é percebido pelos sentidos e pela consciência.

Qualquer fato de natureza moral ou social.

Tudo o que se manifesta à consciência.

---

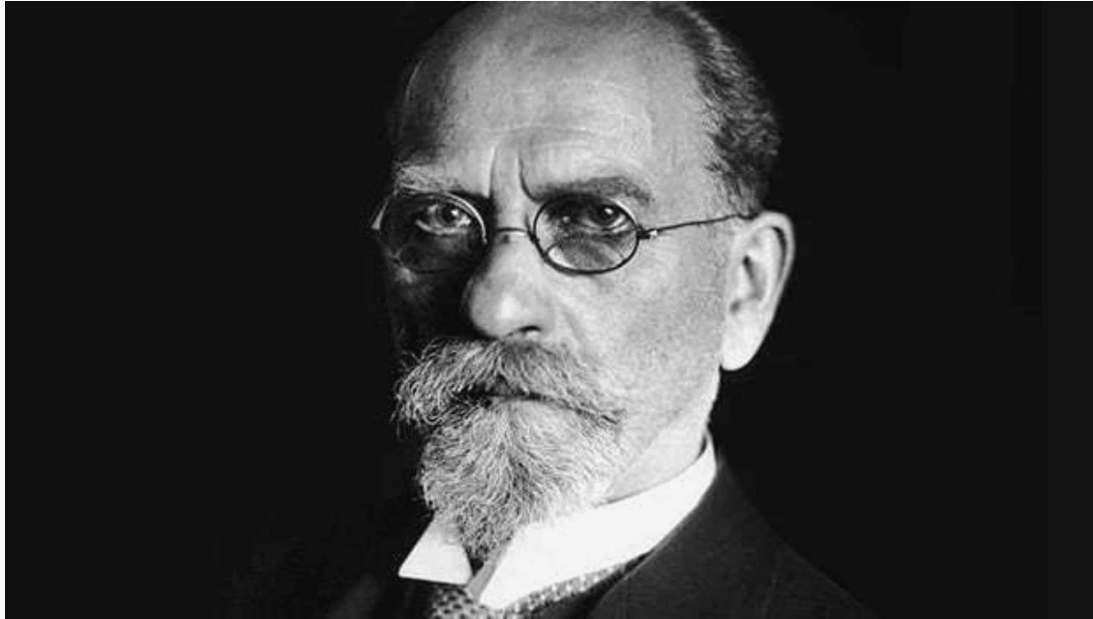
---

O primeiro e mais primitivo conceito do fenômeno referia-se à limitada esfera das realidades sensorialmente dadas, através das quais a natureza é evidenciada no perceber. O conceito foi estendido [...] para incluir qualquer espécie de coisa sensorialmente entendida ou objetivada. [...] Inclui então todas as formas pelas quais as coisas são dadas à consciência. Viu-se, finalmente (que o conceito) inclui todo o domínio da consciência com todas as formas de estar consciente de algo e todos os constituintes que podem ser imanentemente mostrados como pertencentes a eles. Que o conceito inclua todas as formas de estar consciente de algo quer dizer que ele inclui também qualquer espécie de sentimento, desejo e vontade, com seu comportamento imanente".

(HUSSERL, 1917)

---

## Edmund Husserl (1859 – 1938)



Um matemático transformado em filósofo  
O fundador da Fenomenologia

# Tendências filosóficas dominantes na Fenomenologia

Fenomenologia Descritiva	Fenomenologia Realista	Fenomenologia Constitutiva	Fenomenologia Existencial	Fenomenologia Hermenêutica
Começa com Husserl	Começa a florescer na Alemanha, na década de 1920	<i>Ideias relativas a uma Fenomenologia pura e a uma filosofia fenomenológica</i> (Husserl, 1913)	<i>Ser e Tempo</i> (Heidegger, 1927)	A existência humana é interpretativa
Abordagem reflexiva, evidencial e descritiva	Busca pelas essências universais	Reflexões sobre o método fenomenológico	Foco em ação, conflito, desejo, finitude, opressão e morte	Espalha-se na França após a 2ª Guerra Mundial
Ataque ao psicologismo (tentativa de absorver a lógica na psicologia empírica)	Agrega diversas temáticas: valor, religião, antropologia, artes, etc.	Redução fenomenológica e redução eidética	Expoentes: Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre	Influente nos EUA nas décadas de 1970 e 1980

## As ideias básicas de Husserl

---

**O ideal de uma ciência rigorosa.** Para Husserl, o rigor científico era primariamente o rigor das ciências dedutivas familiares ao matemático, em vez das ciências naturais.



A ciência moderna degenerou em um estudo de meros fatos, perdendo a relevância para a vida humana;





A ciência moderna se voltou para o naturalismo, sendo incapaz de lidar com verdade e validade absolutos.

---

---

**O radicalismo filosófico.** Para Husserl, a Filosofia é radical, em um sentido de volta às raízes, ao começo do conhecimento, às suas fundações.

 As raízes do conhecimento devem ser encontrados nas “coisas”, nos fenômenos, no senso costumeiro.

 As raízes ficam muito fundo, na consciência do sujeito que conhece.

# Conceitos indispensáveis

---

## Essência



A ideia da Fenomenologia é “partir do zero”, sem pressuposições que não sejam a experiência comum.



Princípio dos princípios: o conhecimento dado originalmente pela intuição é verdadeiro e deve ser aceito como se apresenta.



Essência: sentido ideal ou verdadeiro de alguma coisa, dando um entendimento comum ao fenômeno investigado. São objetos ideais que nos permitem distinguir e classificar os fatos.

---

## Intencionalidade



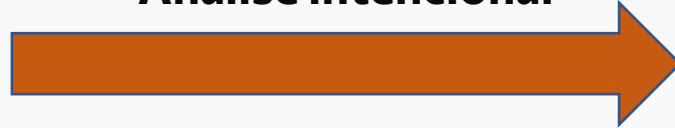
É a característica da consciência de ser consciente de algo, ou seja, de ser dirigida a um objeto.

## Imanente-transcendente



O que é dado  
adequadamente  
(Ex: parte frontal de uma  
árvore)

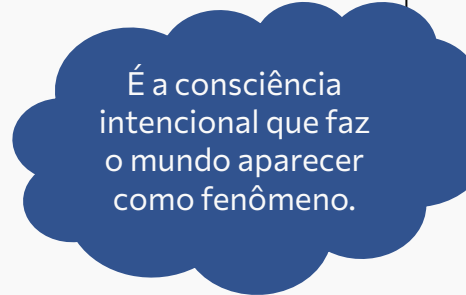
### Análise intencional



Como um objeto tem  
sentido para a consciência?  
Como a consciência se  
relaciona com o objeto?



Aquilo que  
objetivamos ou  
pretendemos  
(Ex: a árvore)



É a consciência  
intencional que faz  
o mundo aparecer  
como fenômeno.

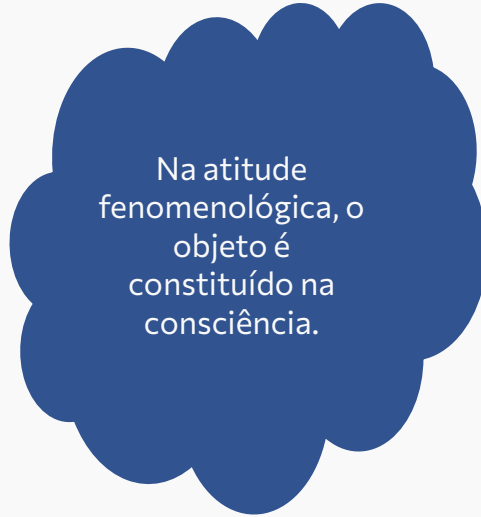
## Atitude natural



A consciência vê os objetos  
como exteriores e reais



Não há questionamentos  
da objetividade dada



## Atitude fenomenológica



O mundo é o que é pela  
consciência (fenômeno)



Não há a negação do mundo:  
apenas se prescinde da  
preocupação com o que é real

# Redução fenomenológica



Método básico da investigação fenomenológica.

- O filósofo não duvida da existência do mundo, mas a coloca “entre parêntesis”;
- As crenças na tradição e na ciência são suspensas;
- Os conteúdos da consciência são examinados como puramente dados;
- Ocorre a “suspensão do mundo natural”.

# Redução eidética

Eidos =  
forma  
(grego)

➔ Forma pela qual um filósofo se move da consciência de objetos individuais e concretos para o domínio das essências puras.

**Primeiro nível**



Coisas do mundo natural com similaridade.

**Segundo nível**



Coisas com o mesmo predicado.  
Ex: toda madeira flutua na água

**Terceiro nível**



Característica sem a qual não é possível pensar a própria coisa de que se fala.

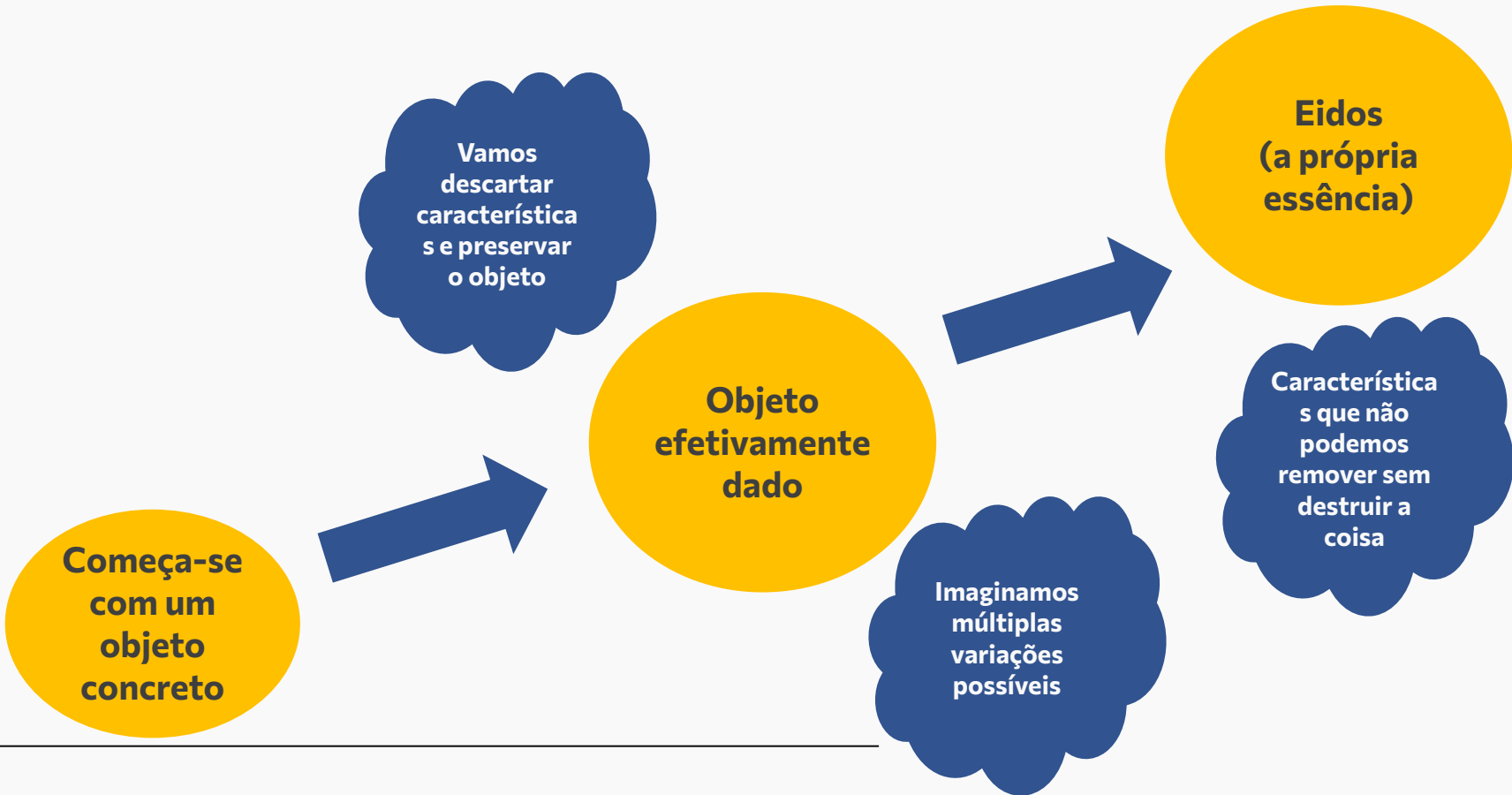
---

Tenho uma intuição singular, ou várias intuições singulares, de vermelho; retenho a pura imanência, procuro levar a cabo a redução [...] Prescindo do que o vermelho de costume significa, de como ele pode ser transcendentemente apercebido, por exemplo, como o vermelho de um mata-borrão em cima da minha mesa, etc., e, agora, vendo puramente, levo a cabo o sentido do pensamento de vermelho em geral, de vermelho *in specie*, por exemplo, o universal idêntico destacado visualmente a partir disto e daquilo; a singularidade já não é agora intentada como tal; não se visa isto e aquilo, mas o vermelho em geral.

[...] Poderia uma divindade, um intelecto infinito, ter da essência do vermelho mais do que, justamente, intuí-la genericamente?"

(Husserl, 1990, p. 86).

# Método da variação livre



## Descrição concreta e imanente da experiência



"Estou diante de uma caneca branca, feita de cerâmica, com uma alça à direita, com uma arte na qual se lê "BAZINGA". Está sobre a mesa. Sinto seu peso ao segurá-la, percebo a textura lisa, o som oco ao tocá-la com a unha. Noto que ela contém café quente, o que percebo pelo cheiro e pelo calor que aquece minha mão."

### Experiência Empírica

## Redução fenomenológica (*epoché*)

"Suspendo todos os juízos sobre a existência objetiva da caneca. Não me interessa agora se ela 'existe' no mundo real ou se é feita realmente de cerâmica. Coloco entre parênteses essas crenças naturais. Concentro-me apenas em como ela aparece para mim na consciência."

### Deixamos de lado o mundo natural para focar na vivência pura

## Redução eidética e variação imaginativa

"Imagino outras possibilidades de caneca: de vidro, de plástico, metálica, com ou sem alça, colorida ou transparente, pequena ou grande, lisa ou texturizada. Em todas essas variações, algo permanece: uma cavidade que comporta líquido e pode ser levada à boca para beber."

Imaginamos múltiplas variações possíveis da caneca para intuir **o que é essencial** para que algo ainda seja reconhecido como "caneca".

### Chegada ao eidos (essência)

"A essência da caneca é: um recipiente com capacidade de conter líquidos, com forma que permita segurá-la e levá-la à boca. Sua função de beber algo, sua forma de contenção e manuseio são elementos essenciais. Cor, material ou tamanho são acidentais."

Agora alcançamos o **eidos**, a **estrutura essencial da caneca**, aquilo que permanece em todas as variações possíveis e que constitui sua identidade como "caneca".

Alcançamos o eidos, a estrutura essencial da caneca, aquilo que permanece em todas as variações possíveis e que constitui a identidade como "caneca".

---

# O método fenomenológico na filosofia

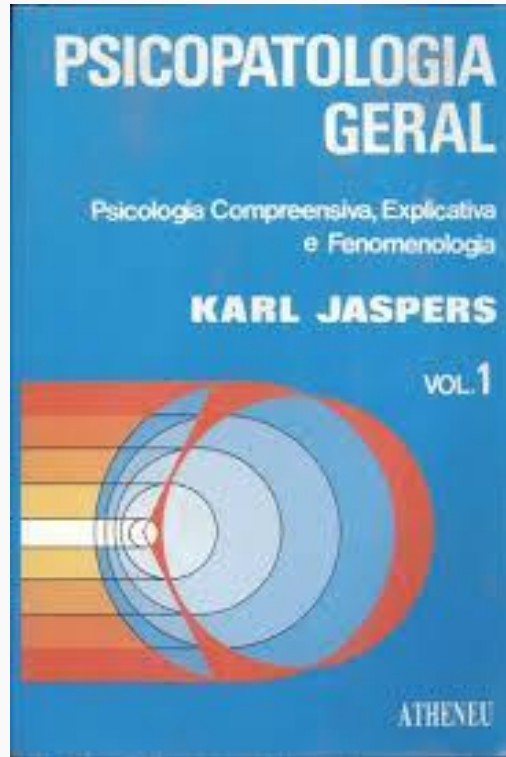
---

- a.** É um método derivado de uma atitude, que presume ser absolutamente sem pressupostos.
- b.** Analisa dados inerentes à consciência e não especula sobre cosmovisões, isto é, funda-se na essência dos fenômenos e na subjetividade transcendental, pois as essências só existem na consciência.
- c.** É descritivo, conduzindo a resultados específicos e cumulativos, como no caso de investigações científicas; não faz inferências nem conduz a teorias metafísicas.
- d.** Como conhecimento fundado nas essências, é um saber absolutamente necessário, em oposição ao conhecimento fundado na experiência empírica dos fatos contingentes.
- e.** Conduz à certeza e, por conseguinte, é uma disciplina *a priori*.
- f.** É uma atividade científica no melhor sentido da palavra, sem ser, ao mesmo tempo, esmagada pelas pressuposições da ciência e sofrer suas limitações.

---

(ZILLES, 2007)

# A fenomenologia no domínio da pesquisa



**Consolidou o método fenomenológico como ferramenta de pesquisa qualitativa**

# Em quais tipos de situações se usa o método fenomenológico?

---

O pesquisador pode perguntar-se três questões, cujas respostas positivas podem auxiliá-lo a decidir se o método fenomenológico é ou não o mais apropriado:

- a.** Existe uma necessidade de maior clareza no fenômeno selecionado? Talvez exista pouca coisa publicada, ou o que existe precise ser descrito em maior profundidade.
- b.** Será que a experiência vivida compartilhada é a melhor fonte de dados para o fenômeno de interesse? Desde que o método básico de coleta é a voz da pessoa que vive um dado fenômeno, o pesquisador deve determinar se esta abordagem lhe dará os dados mais ricos e mais descritivos.
- c.** Em terceiro lugar, o pesquisador deve considerar os recursos disponíveis, o tempo para o término da pesquisa, a audiência a quem a pesquisa será apresentada e o próprio estilo pessoal do pesquisador e sua habilidade para se engajar em um método de forma rigorosa.

Note-se que o foco está no fenômeno e não no fato [...] Quando há fatos haverá causalidade, repetitividade, controle [...] O pesquisador em Fenomenologia não vai ter princípios explicativos, teorias ou qualquer indicação definitiva do fenômeno *a priori*; ele vai iniciar o seu trabalho interrogando o fenômeno apenas.

(Martins, Boemer e Ferraz, 1990, p. 143)

# Obrigado !



**Questões ?**

